

Autores: Synthesis Center for Research and Education

Versão: Final

Estado: Concluído



women**home**working

Pesquisa Documental

Resumo

Conteúdo

O Projeto WHOW.....	3
Antecedentes.....	3
Objetivo e abordagem do estudo documental.....	5
FRANÇA.....	6
ITÁLIA.....	9
ESPAÑA.....	12
PORTUGAL.....	15
CHIPRE.....	18
Pontos comuns e conclusões.....	22

O Projeto WHOW

O projeto WHOW centra-se nos jovens, especificamente nas mulheres jovens que se tornaram mães numa idade jovem e fizeram uma pausa na sua educação, formação ou carreira. Esta pausa resultou ocasionalmente numa lacuna de conhecimentos e de competências que requer uma conclusão ou uma atualização antes de regressar ao mercado de trabalho.

O projeto WHOW responde à seguinte necessidade: desempenhar um papel facilitador no período de transição destas jovens mães, a fim de assegurar o regresso à formação para um emprego num escritório ou em casa. A necessidade de trabalhar a partir de casa é uma realidade para muitas jovens mães que querem voltar a trabalhar, mas precisam ou querem ficar com o seu filho pequeno ou não têm acesso a estruturas de acolhimento de crianças e, por conseguinte, preferem um emprego a partir de casa, de forma transitória até à escolaridade da criança ou até que esta tenha idade suficiente para frequentar um centro de primeira infância.

Um coordenador e quatro organizações parceiras de cinco países parceiros - GIP FIPAN (FR), Exeo Lab Srl (IT), DRAMBLYS (ES), Right Challenge (PT) e SYNTHESIS Center for Research and Education (CH) - implementarão um quadro metodológico destinado a avaliar a situação das mães muito jovens, a sua ligação à formação, como evitar o abandono escolar e quais as atividades disponíveis para trabalharem à distância.

Antecedentes

Para muitas mulheres em todo o mundo, a maternidade é um aspeto significativo da vida e é considerada crucial para a identidade das mulheres em comunidades onde a maternidade é altamente desejada. A maternidade na adolescência, que ocorre numa fase crítica do desenvolvimento na vida dos adolescentes, tem sido associada a resultados sociais e de saúde adversos.

Devido à maternidade, as jovens mães têm responsabilidades acrescidas, reconhecimento social e um sentido de objetivo. Apesar dos benefícios da maternidade, as

jovens mães enfrentam desafios que afetam as suas vidas. A gestão das exigências concomitantes da escolaridade, do trabalho e da prestação de cuidados a um bebé numa comunidade foi frequentemente mencionada como um desafio.

Globalmente, em 2021, estima-se que 14% das raparigas adolescentes e mulheres jovens darão à luz antes dos 18 anos. A maternidade precoce, ou a gravidez e o parto durante a adolescência, podem prejudicar o desenvolvimento saudável das jovens até à idade adulta e ter um impacto negativo na sua educação, nos seus meios de subsistência e na sua saúde. As raparigas grávidas são pressionadas ou forçadas a abandonar a escola, o que afeta as suas perspetivas e oportunidades de educação e emprego.

Em 2009, a UE registou mais de 206 000 nados-vivos de adolescentes, o que corresponde a uma taxa média de natalidade na adolescência de 15,0, variando entre 5,3/1000 nos Países Baixos e 46,7/1000 na Bulgária. A Europa Oriental registou a taxa média mais elevada de nascimentos na adolescência, devido a taxas elevadas na Bulgária e na Roménia, a uma taxa moderada na Eslováquia e a taxas baixas nos restantes países. No Norte da Europa, as taxas de natalidade na adolescência são médias no Reino Unido, na Letónia e na Estónia, baixas na Irlanda e na Lituânia e muito baixas na Dinamarca, na Finlândia e na Suécia. De acordo com a investigação, as taxas de natalidade na adolescência na Europa do Sul eram sobretudo baixas, enquanto na Europa Ocidental eram deficitárias. Na Europa de Leste, a proporção de mães adolescentes era duas a três vezes superior à das outras regiões.

A investigação mostra que as jovens mães que recebem apoio adequado para cuidar dos filhos têm mais probabilidades de concluir os seus estudos. Devem estar disponíveis opções de acolhimento de crianças e outras formas de assistência para apoiar as jovens mães. Este apoio pode incluir o subsídio para o acolhimento de crianças, horários flexíveis ou cursos online para ajudar as jovens mães a conciliar a parentalidade com os progressos educativos.

Objetivo e abordagem do estudo documental

A investigação documental tem um objetivo exploratório para o projeto WHOW. O objetivo não é fornecer uma análise comparativa de dados em sentido estrito, uma vez que não é necessário nem está dentro dos recursos, mas compreender a situação e os antecedentes de cada país parceiro e da rede de parceiros WHOW.

A investigação centrou-se nas jovens mães com idades compreendidas entre os 14 e os 25 anos, explorando as responsabilidades de cuidados infantis, a educação, as oportunidades de emprego, a saúde mental, as redes de apoio social e as alterações políticas que podem afetar as jovens mães. Através desta análise, o nosso objetivo era obter informações sobre as experiências das jovens mães e determinar a melhor forma de as apoiar no seu percurso como mães. Para além da investigação, foi criado um questionário para as jovens mães preencherem, de modo a obtermos também as suas opiniões (ver Anexo 1). A investigação centrou-se na resposta a sete perguntas que permitiriam obter uma visão mais aprofundada da situação de cada país. As perguntas foram as seguintes:

1. Por favor, faça uma breve descrição da situação no seu país: o número de mulheres entre os 14 e os 25 anos que têm filhos, a percentagem de jovens mães que abandonaram o ensino secundário/faculdade ou que deixaram o emprego
2. Identifique quais são os desafios da maternidade nessa idade tão jovem.
3. Queira mencionar (se for caso disso) as organizações que fornecem orientação e formação sobre parentalidade, nutrição e outros temas para ajudar as mães adolescentes a tornarem-se autossuficientes. Essas organizações oferecem grupos de apoio, serviços de terapia e workshops para promover um sentido de comunidade para jovens pais? Os programas existentes dão feedback sobre as necessidades das jovens mães?
4. Em termos de elaboração de políticas, quais são as lacunas na educação especificamente para as jovens mães? As mães adolescentes têm frequentemente menos acesso à educação, sendo que muitas abandonam completamente a escola

devido à gravidez ou às responsabilidades parentais. Apesar do número crescente de gravidezes na adolescência, ainda são poucas as políticas que abordam a educação das jovens mães

5. Por favor, faça uma breve caracterização das políticas dos programas de financiamento existentes (de fontes nacionais, europeias e internacionais, etc.) para jovens mães. É um tópico nesta área, e quais são os objetivos e práticas?
6. Tem algumas recomendações políticas dos intervenientes do seu país relativamente à reintegração das jovens mães no ensino ou no mercado de trabalho?
7. Por favor, descreva boas práticas que possam indicar à OMS histórias inovadoras de sucesso na aplicação da formação por jovens mães. Queira destacar os antecedentes das promotoras destas práticas e as competências que utilizaram (a sua observação ou informações sobre o curso).

FRANÇA

6

Em França, não existem dados específicos sobre as jovens mães com idades compreendidas entre os 14 e os 25 anos. No entanto, os números sugerem que o número de mães adolescentes tem vindo a diminuir ao longo dos anos. Em 2018, apenas 1,5% dos nascimentos foram de mães com menos de 20 anos. Um facto interessante é que, anteriormente, a maioria das jovens mães era casada. No entanto, de acordo com os últimos dados, 96% das jovens mães com menos de 20 anos são agora solteiras quando dão à luz.

Os dados também sugerem que o primeiro parto é mais planeado do que uma ocorrência inesperada, e as jovens mães são agora raras. Este declínio é atribuído à utilização de contraceptivos, ao acesso ao aborto, ao aumento da escolaridade das mulheres, à melhoria do emprego das mulheres e às alterações do estatuto das mulheres na família e na sociedade. Relativamente às jovens mães e à educação ou ao emprego, não existem dados sobre o abandono do trabalho devido à gravidez.

Alguns dos desafios identificados para as jovens mães são:

- Estigmatização pela sociedade, sobretudo se a criança nascer fora do casamento, o que corresponde a 96% dos nascimentos de mães jovens.
- Dificuldade em continuar a sua formação.
- Problemas de reinserção no mercado de trabalho.
- As dificuldades financeiras decorrentes do elevado custo de vida e os obstáculos que enfrentam em matéria de educação e formação reduzem o seu potencial de rendimento. Este desafio é especialmente verdadeiro no caso das mães solteiras, que muitas vezes também se confrontam com a pobreza.
- Manter o equilíbrio entre a vida profissional e a vida familiar. Mesmo depois dos primeiros três anos de vida do bebé, os dispendiosos serviços de acolhimento de crianças continuam a ser um grande problema para as mães em França, que normalmente tentam recorrer a centros e instituições de primeira infância.

No que diz respeito ao apoio às jovens mães, existem associações e fundações, locais ou nacionais, que ajudam as mulheres grávidas, menores ou adultas, e as mães solteiras em situação difícil. Os principais financiadores destas organizações são os municípios, o governo e o Fundo de Abono de Família. Para além deste apoio de base, algumas oferecem também workshops ou atividades de informação, formação e educação sobre temas relacionados com a parentalidade. O serviço francês de proteção da infância intervém em diferentes áreas, como o apoio à parentalidade, a prevenção, a proteção da criança, as situações de perigo e de abuso e os processos de adoção. Por último, os Centros de Proteção da Mãe e da Criança oferecem cuidados pais-filhos, ateliers de nutrição e Centros de Preparação para o Nascimento.

Segundo a legislação francesa, a gravidez não justifica a exclusão de uma escola pública. Existe assistência por parte do pessoal escolar, como alojamento ou isenção de frequência da escola por razões médicas (e, por conseguinte, acompanhamento dos estudos por correspondência). Isto é importante, uma vez que 50 a 75% das adolescentes abandonam a escola durante a gravidez sem apoio escolar e só metade regressa depois. Além disso, existe

um apoio específico a nível local e regional, uma vez que algumas universidades em França abriram creches para os filhos dos estudantes.

No que diz respeito às ajudas, não existe uma ajuda estatal específica para as mães adolescentes. No entanto, existem ajudas para todas as mulheres grávidas em determinadas condições financeiras. A Caixa Nacional de Abonos de Família fixou três objetivos: acompanhar os pais no momento da chegada do filho, apoiá-los na educação dos filhos e acompanhar e prevenir as ruturas familiares. Em França, as despesas com os regimes de apoio à parentalidade aumentaram 74% entre 2013 e 2020, atingindo 122,3 milhões de euros em 2020, o que indica a grande necessidade deste apoio financeiro.

As recomendações políticas efetuadas incluem:

- Reformar as "amas" da CMG para apoiar melhor as famílias, nomeadamente as famílias monoparentais.
- Promover a integração profissional das famílias monoparentais.
- Melhor educação sexual nas escolas, tanto para as raparigas como para os rapazes.
- Maior flexibilidade no local de trabalho e de ensino em termos de horário ou mesmo de acesso remoto.
- Cuidados psicológicos de rotina desde o início da gravidez para todas as mães, especialmente as mais jovens.

8

As boas práticas sugeridas são:

- A associação Pupilles de l'Enseignement Public (PEP) propõe o projeto SAMELY, que apoia as estudantes grávidas do ensino secundário. O objetivo é promover a continuidade escolar e lutar contra os riscos de abandono e de isolamento das estudantes grávidas do ensino secundário ou das jovens mães, oferecendo-lhes um acompanhamento individual, que pode durar até 2 anos.
- O Centro Maternal Bon Voyage da Associação é uma estrutura de proteção à infância que oferece um lugar para jovens mulheres. O objetivo durante esta estadia é

acompanhar as jovens mães nos seus esforços e encorajá-las a tomar conta das suas vidas, a formarem-se e, finalmente, a encontrarem um emprego.

Uma recomendação da investigação é ter em conta a variedade de perfis suscetíveis de integrar este apoio que a WHOW irá conceber. De um ponto de vista cultural e linguístico, mas também em termos de acessibilidade digital, nível de educação e mobilidade, os jovens que integrarão o projeto terão necessidades semelhantes, mas situações profissionais e pessoais potencialmente (muito) diferentes. Por conseguinte, será necessário oferecer-lhes ferramentas que possam ser adaptadas às suas necessidades e que sejam acessíveis à maioria deles.

ITÁLIA

De acordo com o ISTAT - Instituto Nacional de Estatística - mais de 10.000 jovens mães são registadas anualmente em Itália. A maior parte delas vive no sul de Itália, especialmente na Campânia e na Sicília. No entanto, nos últimos anos, a região da Lombardia (no norte de Itália) registou um aumento desta tendência. É importante notar que o número de jovens mães estrangeiras é significativamente superior ao das jovens mães de origem italiana. Isto significa que o fator cultural tem uma grande influência neste fenómeno. Além disso, este número é influenciado pelo facto de as jovens italianas poderem interromper voluntariamente a gravidez, enquanto as jovens estrangeiras não o podem fazer e têm de o fazer apesar de todas as dificuldades.

As estatísticas mostram que 90% de todas as jovens mães italianas são elas próprias filhas de jovens mães. Isto sugere que estas raparigas escolheram conscientemente ser mães ou que, por outro lado, podem ter sido influenciadas pelo contexto familiar em que vivem. Uma estatística alarmante mostra que 70% dos pais abandonam a unidade familiar, deixando as jovens mães e as crianças em condições económicas difíceis.

As jovens mães italianas vivem num país que, por um lado, é industrializado e civilizado, mas que, por outro, ainda está cheio de estereótipos. Um questionário sobre o comportamento sexista revelou um sexismo profundamente enraizado por parte dos homens e, surpreendentemente, as opiniões das mulheres alinharam-se com essas opiniões sexistas. Uma

afirmação com a qual muitos dos inquiridos concordaram foi a de que as mulheres estão mais aptas para criar os filhos e devem desistir das suas carreiras. Estes dados dizem muito sobre a cultura das mulheres italianas, que ainda estão presas a estereótipos que impedem o seu futuro.

O maior problema é que a Itália não ajuda suficientemente as jovens mães que decidem simultaneamente trabalhar ou estudar e cuidar dos seus filhos. O teletrabalho é uma boa solução, mas tem de ser implementado corretamente. De acordo com a investigação, a forma incorreta leva a que se fique "online" para além do horário normal de trabalho e diminui a eficiência e a produtividade. O dia das jovens mães que trabalham ou estudam também é normalmente muito stressante. Isto obriga-as a negligenciarem-se a si próprias enquanto tentam dedicar mais tempo ao trabalho e à família. Consequentemente, isso afeta negativamente a sua saúde física e mental. Outra grande preocupação é a sua independência financeira. Nos vinte e quatro meses após a maternidade, uma mulher ganha, em média, entre 10% e 35% menos do que ganharia se não tivesse tido o filho. Outro problema é o facto de existirem poucas creches públicas em Itália onde uma jovem pode deixar o seu filho sem custos elevados, e os estabelecimentos privados são caros.

10

As mães solteiras italianas economicamente desfavorecidas não são abrangidas pela categoria protegida. São reconhecidas como todas as outras mães, sem qualquer diferença. Têm a possibilidade de pedir ajuda financeira a consultórios ou a serviços sociais. No entanto, existem várias estruturas de apoio psicofísico e económico onde podem solicitar ajuda. As jovens mães que não têm casa podem candidatar-se a uma colocação numa "*Casa Famiglia*". Em pequenas comunidades, esta estrutura social acolhe crianças que aguardam acolhimento ou adoção, mães solteiras, pessoas com doenças mentais e crianças com deficiência.

Desenvolve atividades de reabilitação com a ajuda de assistentes sociais e voluntários. As mães podem aí viver e receber cuidados durante o período de gravidez e no período pós-natal. Assim, enquanto lá estiverem, as novas mães partilharão espaços com outras mulheres que vivem na mesma situação e serão apoiadas no cuidado da criança. Na Casa Familiar, as mães solteiras são acompanhadas por assistentes sociais e psicólogos. Para além das Casas Familiares, existem também outros tipos de estabelecimentos denominados CAV - "*Centri di*

Aiuto alla Vita" (Centros de Ajuda à Vida), onde se ajudam as novas mães com dificuldades financeiras, ajudando-as a encontrar trabalho, prestando-lhes assistência psicológica ou simplesmente fornecendo aos seus filhos uma muda de fraldas, comida para bebé e roupas novas.

No caso das jovens mães que ainda estão a estudar, uma "boa prática" seria as instituições e organizações oferecerem uma opção de acesso remoto para que as jovens mães possam continuar os seus estudos ou formação. Para as mães que trabalham, um sistema de trabalho à distância ou híbrido poderia permitir-lhes trabalhar e cuidar dos filhos, desde que se evite a questão acima referida de passar demasiadas horas devido ao trabalho à distância.

Dois exemplos dessas "melhores práticas" que existem são:

- **Programa da empresa Danone de apoio às famílias.** A empresa informa a futura mãe sobre os seus direitos. Permite-lhe recorrer a especialistas para saber mais sobre os aspetos psicológicos da gravidez. Além disso, um canal de comunicação com a empresa permanece sempre aberto, mesmo durante a licença, para manter a nova mãe informada sobre as novidades e os novos projetos.

A empresa complementa o período de licença de maternidade facultativa com uma contribuição financeira, aumentando o salário da nova mãe de 30% para 60%. O pai também tem direito a 20 dias de licença de paternidade remunerada para poder partilhar os primeiros momentos de vida do seu bebé recém-nascido. Ajudam a família através da doação de produtos para bebés dos 6 meses aos 3 anos de idade e apoiam os pais através de uma contribuição, incluindo apoio financeiro, para o cuidado e educação dos seus filhos.

- **MILANO IN-BLOOM**, em colaboração com o **SAGA - Serviço de Acompanhamento da Parentalidade na Adolescência do Hospital San Carlo e do Hospital San Paolo de Milão**, uma cooperativa de educadores, concebeu um serviço de apoio às jovens mães. O compromisso consiste em ajudar as jovens, acompanhadas pelo SAGA, a concluir o ciclo escolar obrigatório, a procurar um

emprego que lhes permita alcançar a independência económica e a resolver os problemas que muitas vezes enfrentam sem um apoio familiar adequado.

É possível concluir que, em Itália falta uma legislação adaptada às jovens mães, que são reconhecidas como simples mães, quando precisam de muito mais ajuda e apoio, tanto moral como económico. A consciencialização e a sensibilização para este fenómeno serão o primeiro passo para que tanto as empresas como a política em Itália consigam alcançar o bem-estar coletivo sem excluir ninguém.

ESPAÑA

Em Espanha, a taxa de natalidade na adolescência diminuiu, mas as taxas de variação foram desiguais em todo o país. Estima-se que o número de gravidezes na adolescência tenha diminuído significativamente, comparando o número total de 15 133 jovens mães em 2008 com 7 839 casos registados em 2017. De acordo com o Instituto Nacional de Estatística de Espanha (INE), no primeiro semestre de 2017, 1 778 mães adolescentes prosseguiram a gravidez e a maternidade, o que representa 1,95% da população total de mães.

12

Assim, a cada duas mulheres em cem era uma mãe adolescente. Em contrapartida, em 2016, o número de mulheres jovens que interromperam a gravidez foi de 9.781, 10,5 % do total de interrupções voluntárias. De um modo geral, entre 2010 e 2016, o número de jovens que interromperam a gravidez através do aborto diminuiu. O facto de a gravidez ser interrompida ou não depende do contexto social da jovem, especialmente se existe algum apoio do parceiro ou dos pais. Fatores como a religião, a ideologia e as condições de vida são determinantes para a decisão final.

A falta de apoio familiar, a desaprovação ou rejeição do parceiro, a violência intergeracional, a migração, o baixo nível de escolaridade, os casos de gravidez precoce na família e a consequente repetição da "gravidez na adolescência" são algumas das razões e consequências indesejáveis da gravidez precoce. Na maioria dos casos, trata-se de uma maternidade não planeada, resultante de violência sexual, maus-tratos e baixa autoestima, falta de informação sobre educação sexual e, pior que tudo, medo da solidão e da exclusão. Se

decidirem assumir uma responsabilidade parental, é mais provável que se tornem socialmente estigmatizadas, especialmente se não houver apoio familiar ou económico. Assim, as suas vidas são controladas pela teoria do determinismo cultural e social. A parentalidade na adolescência torna-se extremamente delicada após o nascimento de uma criança, não deixando por vezes às jovens mães outra opção senão deixar o seu filho recém-nascido a outra família.

Existem algumas organizações governamentais e não governamentais que têm como objetivo ajudar as mães adolescentes a obterem autossuficiência. Em Espanha, foram lançados programas de assistência como o projeto "Preinfant.org: Programa de apoio a adolescentes grávidas", em colaboração com a Associação para a Saúde e o Desenvolvimento (HDA). Esta associação é apoiada financeiramente pelos governos locais, municipais e regionais de Espanha e por algumas organizações privadas sem fins comerciais. Trata-se de um programa de assistência a mães em situação vulnerável que ajuda desde a gravidez até aos três primeiros anos de vida da criança.

No que respeita às políticas, as mães adolescentes têm frequentemente menos acesso à educação, sendo que a maioria abandona ou não conclui o ensino secundário e universitário devido à gravidez ou às responsabilidades parentais. Apesar do número crescente de gravidezes na adolescência, ainda são poucas as políticas que abordam a educação das jovens mães. A conclusão da escolaridade é a principal questão educativa que deve ser abordada para as famílias jovens grávidas e mães. São poucas as jovens mães que conseguem obter o diploma do ensino secundário até aos 22 anos, já para não falar das outras instituições de ensino superior. Por conseguinte, podem sofrer de um potencial de rendimento reduzido, de falta de desenvolvimento de competências de emprego e de uma maior probabilidade de viverem na pobreza.

Em contrapartida, o Programa de Apoio ao Empreendedorismo das Mulheres (PAEM) é um programa nacional promovido pelo Instituto da Mulher e pela Câmara de Comércio Espanhola, com cofinanciamento do Fundo Social Europeu. O seu objetivo é prestar aconselhamento empresarial a mulheres com uma ideia ou projeto empresarial inovador ou um plano para modernizar e expandir um negócio existente. O "PAEM" oferece orientação empresarial, um autodiagnóstico básico para avaliar a viabilidade do seu projeto empresarial,

apoio para o desenvolvimento de redes europeias e nacionais, financiamento através de um microcrédito sem garantias até 25 000 euros (colaboração com o MICROBANK) e, por último, mas não menos importante, o projeto "W&W Women's Wisdom", que liga as mulheres a experiências de sucesso (mentores) de empresários cujos conselhos podem utilizar. "Microcréditos sem garantias" é uma iniciativa no âmbito do programa "PAEM", que oferece a possibilidade de aceder a microfinanciamentos até 25 000 euros a mulheres que estejam a pensar criar a sua própria empresa ou promover uma já existente. O programa é desenvolvido graças a um acordo de colaboração assinado entre o Instituto da Mulher e o MICROBANK.

Algumas boas práticas adicionais identificadas são:

- Associação de Mulheres "*Bahía Gaspar García Laviana*", Nicarágua. A iniciativa consiste em criar algumas oficinas em zonas rurais com poucas oportunidades económicas para ajudar as jovens mães a satisfazer as suas necessidades básicas. O projeto visa oferecer recursos financeiros e um espaço de intercâmbio, comunidade e solidariedade entre jovens mulheres de diferentes origens. Além disso, melhora o nível de independência e de autossuficiência.
- A "*Generation Her*" é uma organização sem fins lucrativos do sul da Califórnia dedicada a capacitar mães adolescentes dos 13 aos 25 anos e os seus filhos, ligando-as a uma comunidade de outras mães adolescentes e mentores adultos e dotando-as das competências de vida desejadas. A organização incentiva a independência através do ensino de competências para a vida, tais como orçamentação, gestão de dinheiro, competências para entrevistas de emprego, parentalidade, construção de currículos, culinária, autodefesa, nutrição, gestão do stress e da raiva e workshops sobre relações.
- **Projeto Social Maternando.** As mães adolescentes carecem frequentemente de apoio familiar e de recursos económicos e sociais. Este projeto foi lançado para ajudar um grupo-alvo tão desfavorecido na transição para a vida adulta e tornou-se permanente. O projeto tem um espaço social, onde cinco dias por semana, de segunda a sexta-feira, entre as 9:00 e as 15:00 horas, há diferentes atividades relacionadas com a vida quotidiana das mães adolescentes, que são realizadas para que as mães possam sempre

trazer os seus filhos. Estas atividades de grupo incluem cursos de formação sobre o prosseguimento dos estudos, a melhoria da empregabilidade, a parentalidade, a sexualidade e o sexo, a aptidão física e o bem-estar, os cuidados pessoais e a emancipação. Para além das atividades de grupo, são prestados alguns serviços individuais em função das necessidades, quer se trate de consultas com profissionais de saúde ou de assistência psicológica. O projeto oferece workshops sobre a entrada no mercado de trabalho e as oportunidades de emprego para mulheres jovens.

PORTUGAL

De acordo com os dados disponíveis do Eurostat, em 2020, a taxa de natalidade entre as mulheres com idades compreendidas entre os 15 e os 19 anos em Portugal foi de 5,5 por 1000 mulheres. Não existem dados específicos disponíveis para as mulheres com idades compreendidas entre os 20 e os 25 anos. Relativamente à percentagem de jovens mães que abandonaram o ensino secundário ou superior ou que deixaram o seu emprego, não existem dados recentes específicos para Portugal. No entanto, de acordo com os relatórios de 2019 da Agência dos Direitos Fundamentais da União Europeia, na UE, a maternidade precoce está associada a um risco mais elevado de abandono escolar precoce e a níveis mais baixos de sucesso escolar e a um risco mais elevado de pobreza e exclusão social.

De acordo com o Eurostat, em 2020, a taxa de abandono escolar precoce das estudantes do sexo feminino com idades compreendidas entre os 18 e os 24 anos em Portugal foi de 10,7%. Isto significa que cerca de 1 em cada 10 jovens mulheres neste grupo etário abandonou o ensino e a formação sem concluir o ensino secundário superior. No entanto, estes dados não indicam explicitamente quantas das jovens que abandonaram precocemente a escola o fizeram por terem sido mães.

Ser mãe numa idade jovem pode trazer muitos desafios, alguns dos quais podem incluir:

- Desafio educativo.
- Desafios financeiros.
- Desafios sociais.

- Desafios no domínio da saúde.
- Falta de apoio.

Várias organizações fornecem orientação e educação sobre parentalidade, nutrição e outros tópicos para ajudar as mães adolescentes a tornarem-se autossuficientes. É sempre promovido um sentido de comunidade. No entanto, de um modo geral, são necessárias políticas abrangentes que abordem os desafios únicos enfrentados pelas mães adolescentes em Portugal e apoiem a sua educação e desenvolvimento profissional.

Vários programas de financiamento de fundos nacionais, europeus e internacionais têm como objetivo apoiar as jovens mães em Portugal. Os objetivos destes programas de financiamento variam, mas, em geral, visam ajudar as jovens mães em áreas como a educação, a saúde e o emprego. As práticas podem incluir o acesso a serviços de cuidados infantis, aconselhamento, programas de educação e formação profissional e assistência financeira. No entanto, é importante notar que podem existir lacunas e limitações nos programas de financiamento existentes e que podem ser necessárias políticas e financiamentos mais abrangentes para responder plenamente às necessidades das jovens mães em Portugal. Além disso, o impacto destes programas de financiamento pode variar em função de fatores como a acessibilidade, a sensibilização e a eficácia da implementação.

16

Algumas possíveis recomendações políticas que poderiam ser benéficas para a reintegração das jovens mães no ensino ou no mercado de trabalho são as seguintes

- Educação sexual abrangente
- Flexibilidade na educação e no emprego
- Formação profissional e oportunidades de emprego
- Serviços de apoio: Prestação de serviços de apoio, tais como aconselhamento e orientação,
- para ajudar as jovens mães a gerir os desafios da parentalidade enquanto prosseguem os seus estudos
- Educação ou emprego.
- Redução do estigma: Abordar o estigma e a discriminação contra os jovens

- Mães através de campanhas de educação pública, envolvimento da comunidade e
- Políticas que promovam a inclusão e o respeito pela diversidade.

Foram identificadas algumas boas práticas, tais como:

- O projeto **Mães com Vida** oferece formação e apoio a jovens mães para as ajudar a reentrar no mercado de trabalho. O projeto inclui um programa de formação de 12 semanas que abrange competências de comunicação, literacia digital e gestão financeira. As participantes também recebem orientação e apoio na procura e colocação de emprego. O projeto é dirigido por profissionais do sexo feminino com experiência em formação, coaching e trabalho social. Utilizam as suas competências para prestar apoio personalizado a cada participante com base nas suas necessidades e objetivos.
- O projeto "**Empowerment of Teenage Mothers**" visa proporcionar formação profissional e apoio a mães adolescentes para as ajudar a alcançar a independência financeira. O projeto inclui um programa de formação de seis meses que abrange competências informáticas, empreendedorismo e desenvolvimento de carreira. As participantes também recebem orientação e apoio na procura e colocação de emprego. O projeto é dirigido por profissionais do sexo feminino com experiência em formação profissional, empreendedorismo e trabalho social. Utilizam as suas competências para prestar apoio personalizado a cada participante, com base nos seus interesses e aptidões.
- O programa "**Mãe Querida**" oferece às mães adolescentes educação parental, serviços de aconselhamento e grupos de apoio. O programa também oferece formação profissional e serviços de colocação profissional. O programa tem sido bem-sucedido em ajudar as mães adolescentes a melhorar as suas competências parentais, a alcançar estabilidade financeira e a construir relações de apoio com outras mães. As assistentes sociais e educadoras lideram o programa com competências em aconselhamento, educação parental, formação profissional e colocação profissional.

Através da análise das necessidades, tornou-se evidente a necessidade de um maior apoio às jovens mães em termos de educação e formação para aumentar a sua autossuficiência e perspetivas de emprego. A análise das necessidades também identificou a importância de abordar as barreiras sistémicas e de envolver as jovens mães como participantes ativos na conceção e execução do projeto.

A questão da diversidade cultural e linguística: Portugal é um país diverso, com diferentes culturas e línguas representadas. Um projeto de apoio a jovens mães deve ser inclusivo e sensível a estas diferenças, garantindo que todas as jovens mães tenham acesso a recursos e apoio, independentemente da sua origem cultural ou linguística.

CHIPRE

De acordo com os dados do Serviço de Estatística de Chipre (CYSTAT), a idade média das mães aquando do nascimento do primeiro filho era de 29,6 anos, o que significa que a maioria das mães cipriotas não se enquadra na categoria dos 14-25 anos. O número total de nascimentos com idades compreendidas entre os 15 e os 19 anos varia e os nascimentos fora do casamento aumentaram. Em 2019, registou-se um total de 165 nascimentos e apenas 58 foram de mulheres casadas, o que significa que 107 nascimentos foram de mães solteiras. É claro que se trata de uma grande suposição, pois o facto de não ser reconhecida como casada pelo país não significa necessariamente que a mulher seja solteira e que não exista um pai. Significa apenas que não há registo estatal do casamento.

No mínimo, podemos concluir que esse foi o total de nascimentos na faixa etária de 15 a 19 anos em 2019. Entre os 20 e os 24 anos, registaram-se 894 nascimentos, dos quais 428 foram reconhecidos pelo país como mães solteiras. Os dois grupos etários juntos representam cerca de 9% do total de nascimentos no país nesse ano. É também de referir que Chipre tem um dos rácios mais elevados da UE entre pedidos de asilo e habitantes. Este facto levanta a questão de saber se existem mães jovens entre os requerentes de asilo. No entanto, não foi possível encontrar quaisquer dados sobre o assunto.

No que diz respeito ao abandono escolar, nenhum dado fiável separa a gravidez como motivo de abandono. No entanto, os dados mais genéricos que afirmam que a taxa de abandono escolar feminino é de cerca de 10% ou menos. No entanto, não existe informação adicional sobre estas mulheres ou sobre o motivo do seu abandono escolar. No CYSTAT, existem dados sobre as mulheres registadas como desempregadas. Contudo, trata-se apenas das mulheres registadas junto do governo, o que constitui apenas uma imagem parcial da situação em Chipre. Em 2022, havia 23 mulheres com menos de 20 anos registadas como desempregadas e 314 mulheres com idades compreendidas entre os 20 e os 24 anos.

A maternidade precoce, ou a gravidez e o parto durante a adolescência, podem prejudicar o desenvolvimento saudável das raparigas até à idade adulta e ter um impacto negativo na sua educação, nos seus meios de subsistência e na sua saúde. As raparigas grávidas são pressionadas ou forçadas a abandonar a escola, o que afeta as suas perspetivas e oportunidades de educação e emprego. A gravidez e a maternidade precoces podem também ter consequências sociais para as raparigas, incluindo a redução do seu estatuto em casa e na comunidade, a estigmatização, a rejeição e a violência por parte dos familiares, dos pares e dos parceiros, bem como o casamento precoce e forçado.

Além disso, as adolescentes grávidas desenvolvem frequentemente uma baixa autoestima e são vítimas de violência tradicional e cultural nociva, como os casamentos forçados, que não são reconhecidos como violência baseada no género no contexto cipriota, o que torna quase impossível a sua medição pelos investigadores. É igualmente digno de nota que as mães solteiras parecem sofrer mais, quer financeiramente, quer devido às razões acima referidas, que limitam o seu potencial de emprego e não lhes permitem tornar-se economicamente independentes. Por último, apesar dos muitos esforços de várias organizações para combater a discriminação e os desequilíbrios entre homens e mulheres em Chipre, continuam a verificar-se sinais de sexismo e exclusão.

As mães adolescentes quase nunca são mencionadas, a não ser que se trate de evitar a gravidez na adolescência, de ensinar educação sexual ou de falar sobre abortos e gravidezes não desejadas. Assim, embora pareçam existir muitos programas que podem beneficiar as

mães adolescentes ou jovens, estes programas são frequentemente dirigidos às mães ou às novas famílias. Tais organizações incluem:

- A **Caritas Cyprus** é uma organização cuja missão "é trabalhar para um mundo melhor para os que vivem na pobreza, os oprimidos e os vulneráveis. Inspirados pelos valores cristãos, trabalhamos com todos os marginalizados, independentemente da sua raça ou religião.
- O **Instituto Mediterrânico de Estudos de Género**, uma ONG que trabalha ativamente para a igualdade de género em Chipre, e a sua equipa parece ser exclusivamente dirigida por mulheres.
- A **Cyprus Family Planning Association (CFPA)** é uma organização centrada na saúde e nos direitos sexuais e reprodutivos (SRHR) no Chipre. A educação sexual abrangente e a advocacia são as principais prioridades da organização. A CFPA planeia, implementa e avalia programas de educação sexual dirigidos a crianças e jovens, profissionais e pais.
- Movimento Nacional pelos Direitos das Mulheres, que está sob a alçada do Ministério da Justiça e tem como principais objetivos
 - a eliminação da discriminação e o estabelecimento da igualdade em todos os domínios do direito
 - aumentar a participação das mulheres na vida pública e política e, de um modo geral, nos lugares de decisão
 - esclarecer as mulheres sobre os seus direitos e sensibilizar a sociedade em geral para a igualdade.
 - prevenir e combater todas as formas de violência contra as mulheres e capacitar e reforçar as organizações não governamentais que trabalham neste domínio.

Estão em vigor algumas políticas que não mencionam especificamente as jovens mães. Existe uma política que visa ajudar os jovens a prosseguir a sua formação escolar ou profissional e ajudá-los a permanecer na escola ou a melhorar as suas capacidades para o trabalho. No entanto, não é feita qualquer referência às mães adolescentes. Existe um plano governamental

denominado "**Thalia**", em vigor de 2021 a 2027, cujo objetivo é aumentar a participação dos adultos na aprendizagem ao longo da vida, melhorando a qualidade da educação de adultos, criando incentivos à participação e eliminando barreiras, melhorando a divulgação e a sensibilização e desenvolvendo programas de aprendizagem não relacionados com o trabalho.

Não é feita qualquer referência às jovens mães, mas não há razão para que isto não se aplique também a elas. As jovens mães em Chipre dependem fortemente de contextos informais, como os avós ou as instituições privadas, especialmente no que respeita às crianças com menos de quatro anos. O plano supramencionado, "**Thalia**", também tem por objetivo resolver este problema através da oferta de educação e cuidados na primeira infância a preços acessíveis, que ainda está a ser desenvolvido.

O financiamento encontrado é todo do governo para as mães, e a lista inclui:

- Todas as mães têm direito a um subsídio de maternidade, desde que estejam registadas como trabalhadoras em Chipre ou que o seu marido esteja empregado há mais de seis meses.
- Existe um subsídio especial de maternidade para as mães solteiras.
- Existe igualmente um abono de família e um subsídio para famílias monoparentais.
- E o projeto "**Baby's Dowry**" apoiou mais de mil famílias em risco de pobreza em Chipre desde fevereiro de 2018. Infelizmente, este financiamento terminará em dezembro de 2023. O **Baby's Dowry** visa reduzir a privação material e combater o risco de exclusão social, fornecendo gratuitamente bens de consumo essenciais (artigos de puericultura, roupa de cama, fraldas) e equipamento para bebés (um carrinho de bebé, um berço, uma cadeira de bebé). As famílias podem também beneficiar de um pequeno subsídio mensal e são-lhes oferecidas sessões de orientação e de contacto com os serviços sociais. Mais uma vez, o termo é famílias em risco de pobreza. No entanto, não há razão para que este projeto exclua as mães solteiras que enfrentam as mesmas dificuldades.

A maioria das políticas não se centra na reintegração das jovens mães. A maioria parece mais preocupada com os benefícios recebidos durante a gravidez, com o tempo que as mães podem permanecer em licença de maternidade e com as facilidades que podem proporcionar

às jovens mães enquanto trabalham. Não foi encontrada nenhuma política que se concentre explicitamente na reintegração das mães no mercado de trabalho; em vez disso, concentram-se em não serem afastadas do seu emprego quando estão grávidas.

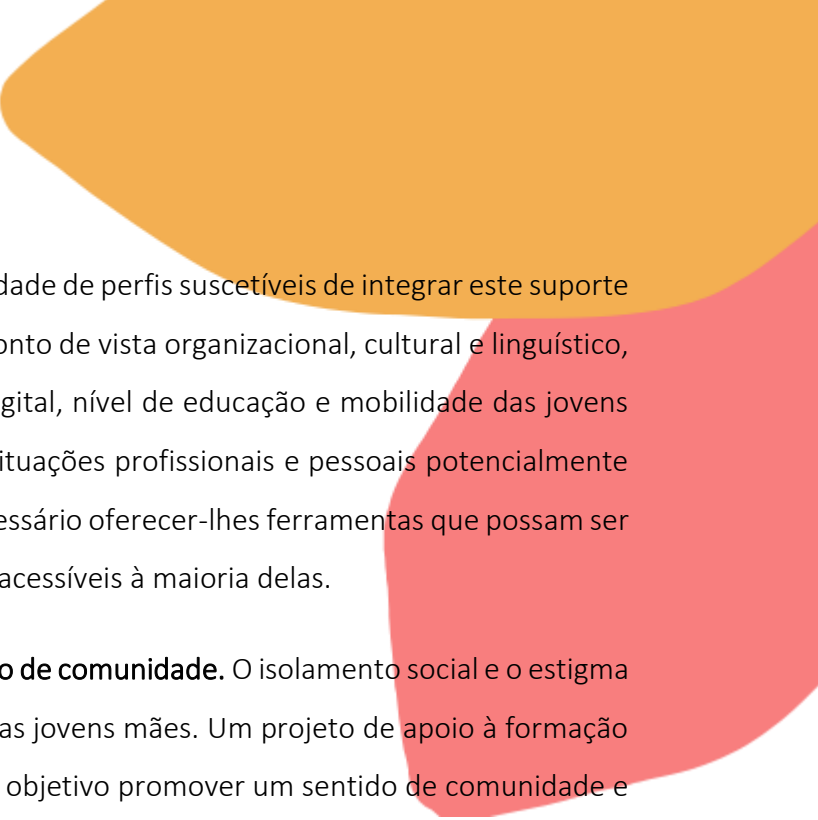
Um projeto surpreendentemente interessante descoberto durante esta pesquisa é a aplicação **Baby Buddy**, que também fazia parte de um projeto Erasmus+. A aplicação **Web Baby Buddy Cyprus** é um ambiente de aprendizagem online de alta qualidade baseado em diretrizes, provas de investigação e boas práticas, que abrange o percurso desde o início da gravidez até ao nascimento e os primeiros seis meses de vida da criança.

O estigma de ser uma jovem mãe existe. No entanto, é um fenómeno raro no Chipre da atualidade, e a questão mais significativa, socialmente falando, é se a mãe tem um filho fora do casamento. Não há interesse em concentrar-se nas mães solteiras, em ajudar as mulheres a serem mães mantendo as suas carreiras, ou em permitir-lhes regressar ao trabalho após o parto.

A norma socialmente aceite é que a mãe coloque a família em primeiro lugar e se torne uma dona de casa. É necessário melhorar a comunicação dos serviços e das ajudas destinados às mães em geral e permitir que as mulheres de todas as idades prossigam as suas carreiras ou estudos, se assim o desejarem, mesmo durante ou após a gravidez. Seria também uma boa ideia procurar normalizar a visão de uma mulher que trabalha enquanto cuida do seu filho. Um famoso provérbio diz: "*É preciso uma aldeia para criar uma criança*", e é essencial criar um espaço onde essa comunidade se possa reunir.

Pontos comuns e conclusões

Da leitura da investigação documental de cada país e da tentativa de reunir toda a informação, sobressaem rapidamente alguns pontos comuns que talvez ofereçam direções que valha a pena explorar mais a fundo ou ter em mente à medida que o projeto prossegue o seu desenvolvimento. Estes pontos comuns incluem:



A necessidade de ter em conta a variedade de perfis suscetíveis de integrar este suporte que o WHOW irá conceber. Não apenas do ponto de vista organizacional, cultural e linguístico, mas também em termos de acessibilidade digital, nível de educação e mobilidade das jovens mães que integrarão o projeto e que terão situações profissionais e pessoais potencialmente (muito) diferentes. Por conseguinte, será necessário oferecer-lhes ferramentas que possam ser adaptadas às suas necessidades e que sejam acessíveis à maioria delas.

A importância de promover um sentido de comunidade. O isolamento social e o estigma podem constituir desafios significativos para as jovens mães. Um projeto de apoio à formação e ao emprego de jovens mães deve ter como objetivo promover um sentido de comunidade e de pertença. Isto pode ser feito através de grupos de apoio, tutoria entre pares e oportunidades de trabalho em rede. A criação de um sentido de comunidade pode ajudar as jovens mães a sentirem-se capacitadas, ligadas e motivadas para atingirem os seus objetivos.

A necessidade de envolver as jovens mães como participantes ativas. Para desenvolver um projeto eficaz, é importante envolver as jovens mães como participantes ativas na conceção e implementação do projeto. Isto pode ser feito através de abordagens participativas que envolvam as jovens mães na tomada de decisões, na cocriação de atividades e na avaliação dos resultados. Envolver as jovens mães como participantes ativas também pode ajudar a garantir que o projeto responda às suas necessidades e objetivos. A especificidade é o que parece estar a faltar em muitas das outras formas de apoio que existem para as jovens mães, e isso deve ser abordado.

O imperativo de eliminar as barreiras sistémicas. Embora existam vários programas e iniciativas para apoiar as jovens mães em toda a Europa, ainda existem barreiras sistémicas que as impedem de aceder à educação e às oportunidades de emprego. Estas barreiras podem incluir a discriminação, a falta de estruturas de acolhimento de crianças a preços acessíveis e sistemas de apoio inadequados. Um projeto abrangente de apoio às jovens mães deve abordar estas barreiras sistémicas e defender mudanças políticas para promover a inclusão na educação e no local de trabalho.

Concluindo, apesar das muitas nuances e diferenças que podem ser detetadas de país para país, as questões principais parecem permanecer inalteradas e repetir-se uma e outra vez. Um projeto que ajude as jovens mães a lidar com estas questões, comuns em todos os países, oferecer-lhes-á um forte ponto de partida para assumirem o controlo das suas vidas e dar-lhes-á a liberdade de sustentarem as suas famílias e a si próprias, enquanto lhes permite receber apoio da sua comunidade e cuidar de si próprias, construindo um futuro melhor para todos.